

## Capas e constelações na trajetória editorial da revista *Manchete*<sup>1</sup>

Kézia Analla Chaves<sup>2</sup>  
Frederico de Mello Brandão Tavares<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Ouro Preto

### RESUMO

Esta pesquisa estuda as edições especiais da revista extinta revista *Manchete*, problematizando o papel de tais volumes extraordinários na trama histórica da identidade editorial do periódico em sua duração de mais de cinco décadas. A partir do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, identificaram-se 49 edições especiais ao longo do tempo. Tendo as capas de tais edições como objeto e utilizando-se de conceitos relacionados à montagem visual e à natureza temporal das imagens, são analisados padrões temáticos e estilísticos que ajudaram a definir a identidade editorial da revista, bem como observa-se a constelação formada pelo seu conjunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Edições especiais; Identidade Editorial; Revista *Manchete*; Temporalidades; Memória.

### CORPO DO TEXTO

No cenário jornalístico impresso, as edições especiais representam um fenômeno editorial, destacando-se das publicações regulares por abordarem temas específicos, comemorativos, históricos ou de grande relevância para os leitores. Para Tavares (2021, p.28), as edições especiais são percebidas como momentos singulares no fluxo contínuo das publicações periódicas, emergindo como ocasiões que proporcionam às revistas uma condição reflexiva e histórica. Essas edições, olhadas em conjunto ou em separado, ajudam a entender a identidade editorial de uma revista. Elas revelam aspectos distintos, como estruturas editoriais, autores destacados, seções específicas e características de design notáveis. Por um lado, essas edições especiais são produzidas para cobrir eventos específicos ou abordar temas e efemérides relevantes em um determinado momento, o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, bolsista de Iniciação Científica PIP-UFOP, email: [kezia.chaves@aluno.ufop.edu.br](mailto:kezia.chaves@aluno.ufop.edu.br)

<sup>3</sup> Professor do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ-2), email: [frederico.tavares@ufop.edu.br](mailto:frederico.tavares@ufop.edu.br)

que as coloca em um contexto temporal imediato. Por outro, essas edições também são parte de uma trajetória editorial mais ampla da revista.

A pesquisa começou visando mapear e identificar as edições especiais de três revistas de circulação nacional que já cessaram suas publicações: *O Cruzeiro* (1928–1975), *Realidade* (1966–1976) e *Manchete* (1952–2007). Por já não circularem mais, tal escolha facilita pensar uma trajetória em sua “totalidade”, ainda que os acervos usados para as buscas estejam incompletos.

Utilizando-se do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, foi realizada uma busca nas capas de todas as edições disponíveis, separando-as em edições nomeadas como históricas, especiais ou “de colecionador”. Observou-se a ausência de capas de edições de colecionador nos três periódicos. No caso da revista *O Cruzeiro*, a pesquisa foi dificultada devido à presença de diversas edições sem capa. Na revista *Realidade*, poucas capas indicavam edições especiais, o que pode ser atribuído à sua curta duração em comparação com os outros periódicos (ainda que edições temáticas tenham sido produzidas, mas não nomeadas como especiais).

Dado esse contexto exploratório da pesquisa e tais achados, a revista *Manchete* foi escolhida como foco principal do estudo devido não apenas a um maior número de edições disponíveis na Hemeroteca Digital, mas também pelo fato de o periódico adotar o mote editorial das “edições especiais”, assim nomeando-as. A escolha se deu, nesse sentido, compreendendo o periódico como aquele que, em arquivo, melhor possibilitava um estudo sobre a compreensão, pelas capas, de sua identidade “completa”. As edições disponíveis foram separadas em categorias: edição especial e histórica, número especial e histórico, com o intuito de identificar padrões e abordagens ao longo do tempo. Ao todo, chegou-se a 49 edições especiais, de 1953 a 2001.

Após a seleção das publicações que se encaixavam como objeto da pesquisa nessa primeira varredura, foi feito um novo processo utilizando a busca pelo termo “edição especial” no arquivo digital da revista. Através da ferramenta disponibilizada pela Hemeroteca Digital, foram identificadas edições especiais não explicitamente marcadas na capa, e sim por referência em seu conteúdo ou em outras edições. Além disso, a seção “O Leitor em Manchete”, com comentários dos leitores, mostrou publicações consideradas especiais por eles. Após essa etapa, foi possível identificar um total de 20 edições especiais até o momento, a primeira em 1961 e a última em 2001.

Dentre essas 20 edições especiais, oito delas tem como a foto de capa uma paisagem urbana de São Paulo, Rio de Janeiro ou Brasília. A cidade que se destaca é Rio de Janeiro, em cinco edições. Juscelino Kubitschek também é uma figura frequente na revista: é a personalidade com mais edições especiais e também tem relevância pela frequência nas publicações regulares.

Essa formação de conjuntos de capas relacionamos com o conceito de “montagem” de Georges Didi-Huberman (2000). É um método de construção do conhecimento que relaciona as imagens de forma não linear, permitindo interpretações mais abertas e subjetivas. Ele destaca que essa organização visual evoca novos sentidos e conexões, para além dos vistos nas imagens individualmente. Nessa montagem com as edições especiais, buscou-se dispor as capas como em uma constelação e analisar estas imagens em conjunto.

Para Magoga; Alberton; Cescon (2023) pensar por meio de constelações e montagens ampliam o potencial das imagens, permitindo interpretações diversas e complexas revelando relações não lineares entre as edições. Assim, permitindo identificar padrões e conexões não evidentes em uma análise linear e/ou cronológica, devido a estas publicações não seguirem uma periodicidade pré-definida. Utilizando esta estratégia torna-se viável reconhecer temas frequentes, tais como políticos, sociais, culturais, além de estilos gráficos e de design, que contribuem para definir a identidade da revista. Formar uma linha do tempo não seria tão eficaz quanto pensar em uma constelação de edições especiais, modo que melhor compreende a identidade e a anacronia de um periódico como *Manchete*.

Nesse sentido, a temporalidade das edições especiais não se limita apenas ao momento em que foram publicadas; ela é constantemente influenciada pela interação dinâmica com outras edições e pelo contexto editorial mais amplo da revista. Como Santiago Júnior (2019) argumenta, a temporalidade das imagens é mais do que um simples momento estático; é um cruzamento ou emaranhado de forças. Isso implica que uma imagem é o resultado de uma complexa interação de diversos elementos, incluindo contextos históricos, culturais, sociais e individuais. Portanto, ao examinar as edições especiais, é essencial considerar não apenas o momento singular de sua publicação, mas também como elas se inserem nesse emaranhado de influências temporais.

As capas, utilizando-se da abordagem de Trindade (2012) sobre, “podem ser vistas como figuras intermediárias” (p. 11). São partes integrantes das publicações e simultaneamente se distinguem delas. Com base nos resultados do segundo método de busca e a compreensão do conceito de Trindade (2012), outra etapa da análise se deu. Esta une a capa, o conteúdo e a percepção do leitor para dar significado a uma edição especial.

Além disso, ao examinar as capas da revista, observa-se uma tendência marcante de valorização de um aspecto visual colorido. Como observa Aragão (2006), *Manchete* se distinguiu ao valorizar este visual, redefinindo a apresentação dos eventos aos leitores e destacando assuntos considerados relevantes como notícias de destaque da semana. Essa escolha editorial não apenas diferenciava a *Manchete* de outras publicações da época, mas também redefinia a narrativa visual do jornalismo alinhada a sua abordagem editorial.

Após essa etapa, o foco será analisar e identificar padrões e tendências recorrentes, além de explorar a interação entre capa, conteúdo e a interpretação do leitor (a partir de seções específicas dentro das edições nas quais o leitor comenta sobre as publicações lançadas e seus conteúdos). Embora o foco esteja nas edições especiais, os números especiais e históricos, como as edições históricas, serão utilizadas como um recurso para auxiliar na compreensão do perfil do periódico. A análise permitirá uma compreensão maior de como o periódico construiu sua identidade editorial ao longo do tempo.

Reconhecendo a importância das capas como figuras intermediárias em um todo temporal, o estudo visa compreender como as edições especiais são tanto marcos na trajetória do periódico, capturando momentos históricos e reinterpretando-os editorialmente, quanto eixos para pensar a complexidade de uma identidade editorial em sua duração. Sob essa ótica, será possível interpretar o fazer jornalístico da época e como o jornalismo da *Manchete* molda e é moldado pela temporalidade.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Geory Pontes Vieira de. **Meios de comunicação como construtores de uma imagem pública: Juscelino Kubitschek através das revistas 'Manchete' e 'O Cruzeiro'**. 2006. Tese de Doutorado.

DIDI-HUBERMANN, Georges. **DIANTE DO TEMPO: História da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes Santiago. Dimensões historiográficas da virada visual ou o que pode fazer o historiador quando faz histórias com imagens?. **Revista Tempo e Argumento**, v. 11, n. 28, 2019.

MAGOGA, Milena Rubin; ALBERTON, Josieler Orbem; CESCUN, Luiz Miguel. AS CONSTELAÇÕES DE IMAGENS DA AVENIDA RIO BRANCO. **PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 7, n. 27, p. 242-257, 2023.

TAVARES, Frederico M. B. Movimientos del tiempo en revistas: duración e identidad editorial en las ediciones especiales. In: Geraldine Rogers; Verónica Delgado. (Org.). **Exposiciones en el tiempo: revistas latinoamericanas del siglo XX**. 1ed. Buenos Aires: Katatay, 2021. p. 15-30.

TRINDADE, Vanessa C. **Capa de revista e produção de sentidos: possibilidades de leitura a partir do acontecimento Serra X Dilma**. Dissertação [Mestrado em Comunicação Social]. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Belo Horizonte, MG, 2012.